

Sobrevivência

Tapebas reclamam da diminuição do crustáceo

A pesca do caranguejo ao longo do rio Ceará está escassa. A comunidade dos índios Tapeba, que depende dessa atividade para sobreviver, reclama que o desemprego tem obrigado muitos moradores de Fortaleza a se mudarem para o local, aumentando a concorrência. O cacique Francisco Alves Teixeira, mais conhecido como Alberto, diz que os novos pescadores não têm consciência e preocupação em preservar a pesca do caranguejo, capturando as fêmeas no período de reprodução, que vai de janeiro a março. "O Iba-ma já foi informado, mas até agora não tomou providência para evitar que a situação se complique para o nosso lado".

O desmatamento do mangue, para a retirada de madeira, que serve como combustível e matéria prima para a confecção de cangas, e a poluição do rio também contribuem para o agravamento da situação, conforme denúncia do cacique Alberto. A solução encontrada pelos chefes das 57 famílias foi pescar em Acaraú, onde o caranguejo é maior e abundante. Cada pes-

cador fica ausente de casa por 15 dias. As duas viagens mensais rendem R\$ 166, excluindo os 74,00 com alimentação (R\$ 30,00) e passagem de ônibus (44,00). As cordas de caranguejo são vendidas no mercado São Sebastião.

O cacique Alberto espera que a instalação do Conselho, formado por índios e não-índios, torne a comunidade mais forte e unida para exigir melhorias como a instalação de banheiros comunitários, abertura da escola, além de um plano da Funai para gerar emprego e renda. O Conselho seria composto por um presidente, o cacique, tesoureiro e secretário. Cada membro contribuiria, por mês, com R\$ 1,00 para a criação de um fundo de reserva. Qualquer pessoa poderia solicitar um empréstimo, no valor máximo de R\$ 20,00, e pagar R\$ 1,00 por mês até quitar a dívida. Além disso, o dinheiro do fundo seria usado para realização de obras, compra de remédios, pagamento de corridas de táxi até o hospital de Caucaia e pagamento do salário da professora da escolinha.

Fortaleza, Ceará - Quinta-feira, 1 de outubro de 1998

Diário do Nordeste

CIDADE